



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

EDITAL SUPLEMENTAR DE PROCESSO SELETIVO PARA O MESTRADO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (PPGSA) – 2021

Vagas para Indígenas e Quilombolas
Turma 2021

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (PPGSA/IFCH/UFPA) torna públicas as normas do processo seletivo para preenchimento de vagas específicas para indígenas e quilombolas para ingresso no semestre 2021.1, com início previsto para março de 2021, em cumprimento à Resolução nº 3361/2005/CONSEP, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas da UFPA.

1. APRESENTAÇÃO

Ao dar forma, na pós-graduação, a um processo seletivo especial para indígenas e quilombolas, este Edital Suplementar de Seleção tem como finalidade avançar mais um passo no percurso das políticas de ações afirmativas da UFPA e do PPGSA, que vêm legitimando a universidade como um lugar de promoção da igualdade étnico-racial, do respeito à diversidade de saberes e da justiça social. As vagas oferecidas para o mestrado proporcionarão a indígenas e quilombolas uma formação sociológica e antropológica em conformidade com as linhas de pesquisa, disciplinas e corpo docente do Programa, que lhes permitirá desenvolver a crítica dos processos sociais históricos e atuais, nos quais estão inseridos. O objetivo desse projeto acadêmico-político é fortalecer o debate e as reflexões sobre relações de dominação estruturantes do sistema-mundo moderno/colonial, baseadas em raça e racismo bem como em hierarquias religiosas, sexuais, de lugar e de gênero, propondo a incorporação de formas de existência social e saberes ignorados até recentemente, com referências do pensamento decolonial à hegemonia do pensamento eurocêntrico. Os critérios priorizados neste Edital valorizam a oralidade, posta em pé de igualdade e em relação complementar com a linguagem escrita, para facilitar a fruição de conhecimentos que muitas vezes se encontram impedidos de produção e difusão. É importante considerar que indígenas e quilombolas, ao ingressarem na universidade, trazem consigo suas comunidades, histórias, contextos e expectativas, além do movimento de muitas outras universidades brasileiras que buscam a decolonização dos currículos e a incorporação de formas de existência social e saberes ignorados, em função de cânones eurocêntricos.

Os critérios deste processo seletivo foram discutidos e elaborados com a Associação dos Discentes Quilombolas da UFPA (ADQ-UFPA) e a Associação dos Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará (APYEUFPA). Junto com estas associações, estamos solicitando do(a)s candidato(a)s cartas de intenção que explicitem a relevância acadêmica e social da pesquisa, assim como formas de retornar o conhecimento a ser adquirido no mestrado às suas origens comunitárias. Importante frisar que não basta a indígenas e quilombolas entrar em um programa de pós-graduação, visto ser essencial que ele(a)s se sintam bem nele e o concluam com excelente aproveitamento. A experiência de aprendizado mútuo que significa a entrada desse grupo de discentes no Programa exigirá do seu corpo docente engajamento e renovação e isso ensejará identidade e crescimento ao PPGSA, desafios para os quais o programa se abre.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

2. DAS INFORMAÇÕES PRELIMINARES

2.1. Para concorrer às vagas oferecidas neste Edital, o(a) candidato(a) deverá, obrigatoriamente, comprovar sua condição indígena ou quilombola.

2.2. Os critérios para comprovação do pertencimento étnico indígena ou quilombola, para o(a) candidato(a)s portador(a)s de títulos de graduação em qualquer área do conhecimento, estão definidos no item DA INSCRIÇÃO.

2.3. A Coordenação do PPGSA poderá, a seu critério e visando atender aos interesses públicos, fazer alterações neste Edital, as quais serão divulgadas no site do Programa (<http://www.ppgsa.propesp.ufpa.br>), em prazo hábil, por meio de editais complementares ou retificadores. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes ao processo seletivo.

3. DAS VAGAS

3.1. O PPGSA/UFPA disponibilizará 06 (seis) vagas, sendo 03 (três) para candidato(a)s indígenas e 03 (três) para candidato(a)s quilombolas, assim como docentes para orientar as pesquisas de mestrado do(a)s ingressantes no Programa. Para informação do(a)s candidato(a)s, as linhas de pesquisa e o perfil do corpo docente do Programa estão disponíveis nos Anexo I deste edital.

3.2. As vagas não ocupadas por candidato(a)s indígenas poderão ser ocupadas por candidato(a)s quilombolas e vice-versa.

3.3. No formulário de inscrição o(a)s candidato(a)s deverão indicar a Linha de Pesquisa conforme lista em anexo.

3.4. A Comissão de Avaliação e Admissão escolherá as/os seis candidatas(os) mais bem classificadas(os) no concurso, considerando o currículo, o pré-projeto de pesquisa e a entrevista.

4. DA INSCRIÇÃO

4.1. Para concorrer às vagas oferecidas neste edital, os candidatos e candidatas, portadores e portadoras de títulos de graduação, em área de Ciências Humanas ou correlatas, devidamente reconhecidos ou revalidados pelo Ministério da Educação do governo federal do Brasil, deverão comprovar sua condição de indígena ou quilombola

4.1.1. O pertencimento étnico indígena ou quilombola será comprovado pelo candidato ou candidata mediante declaração assinada por duas autoridades/lideranças tradicionais ou pela organização política correspondente ao coletivo de origem do(a) candidato(a), contendo os respectivos RG e CPF, conforme o Anexo III deste edital.

4.2. Para a homologação das inscrições, feitas exclusivamente por via eletrônica, será exigido o envio ao email do programa (ppgsapandemia@ufpa.br), em PDF único, das cópias: (i) do Formulário de Inscrição (Anexo II), preenchido integralmente; (ii) formulário de pertencimento étnico (Anexo III) ; (iii) Diploma de Graduação ou da Declaração de Conclusão do Curso de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Graduação; (iv) Histórico de Graduação; (v) Documento de Identidade e CPF; (vi) Currículo formato Lattes/CNPq (vii) Pré-projeto, e (viii) uma declaração, conforme modelo no anexo IV, afirmando disponibilidade de tempo para o curso e recursos para a própria manutenção - dado que o Programa na atual conjuntura não oferece bolsas -, além de disponibilidade de equipamento e acesso digital para acompanhar atividades on-line.

4.2.1. O Pré-projeto de pesquisa deverá conter título, questão central a ser desenvolvida na dissertação, justificativa, objetivos, metodologia e referências bibliográficas.

4.3. As inscrições, solicitando a confirmação de recebimento no e-mail enviado, deverão ser realizadas durante o período de 11 de novembro de 2020 a 31 de janeiro de 2021.

4.4. Serão homologadas apenas as inscrições efetuadas de acordo com as normas definidas no presente Edital, o PPGSA não se responsabilizando por inscrições não concretizadas em decorrência de problemas técnicos ou quaisquer outros que venham a impedir a transferência eletrônica dos documentos.

5. DA SELEÇÃO

5.1. A seleção dos candidatos e das candidatas será realizada pela Comissão de Seleção designada pelo Colegiado do PPGSA, a qual será composta com o número mínimo de três docentes do PPGSA.

5.2. O processo de seleção ocorrerá virtualmente, utilizando-se o aplicativo *google meet* para as entrevistas.

5.3. Para a seleção dos candidatos e das candidatas, os seguintes critérios e etapas serão observados:

5.3.1. Primeira Etapa: Análise do Curriculum Vitae, no formato Lattes/CNPq; e Análise do Pré-projeto de dissertação.

5.3.1.1 Ficha de Avaliação do Currículo

Critérios	Pontuação	Quantidade	Pontuação obtida
Organização de Eventos (máximo 1,0 ponto)			
Rodas de Conversa	0,25		
Seminários: local, regional, nacional e/ou internacional	0,5		
Simpósios: local, regional, nacional e/ou internacional	0,75		
Congressos	1,0		
Produção bibliográfica (máximo 3,0 pontos)			
Artigo completo em periódico	1,5		
Capítulo de livro	1,5		
Organização de	1,5		
Trabalho publicado em anais de evento	1,0		
Resumo publicado em anais de evento	0,5		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Produção audiovisual, artística e/ou cultural (máximo 1,5)			
Produção de obra audiovisual, artística e/ou cultural (com registro e/ou divulgação)	0,5		
Experiência acadêmica (máximo 2,5)			
Coordenação de projeto de pesquisa e/ou extensão	2,0		
Bolsista em projeto de pesquisa e/ou extensão (por mínimo 1 ano)	1,5		
Participação em projeto de pesquisa e/ou extensão (por no mínimo 1 ano)	1,0		
Experiência profissional (máximo 2,0)			
Regência na educação básica	0,3 (p/ano)		
Regência no ensino superior	0,5 (p/ano)		
Exercício profissional em ciências humanas	0,5 (p/ano)		
Orientação de TCC e especialização	0,3 (p/orientação)		
Participação em bancas de TCC e especialização	0,2 (p/orientação)		

5.3.1.2. O Pré-projeto deve conter título, questão central da pesquisa a ser desenvolvida na dissertação, justificativa, objetivos, metodologia e referências bibliográficas. A avaliação levará em conta sua clareza, relevância e exequibilidade, dentro do prazo de 24 (vinte e quatro) meses para a conclusão e a defesa pública da dissertação. Propor formas de devolver conhecimentos adquiridos com o mestrado para a comunidade de origem e a sociedade é importante, assim como conta pontos articular a questão central da pesquisa com a bibliografia indicada no anexo III.

5.3.2. Segunda Etapa: Entrevista, quando o(a) candidato(a) fará uma defesa oral do seu pré-projeto de dissertação, cotejado às possibilidades de orientação docente e exequibilidade. É o momento de falar da relação entre território e universidade, maneiras de dar, receber e retribuir conhecimentos, do papel intelectual da(o) candidata(o) no grupo a que pertence, das necessidades e benefícios da comunidade face aos conhecimentos gerados com o mestrado. A avaliação levará em conta aspectos qualitativos e quantitativos da vida acadêmica e profissional da/o candidata/o, bem como envolvimento em atividades relacionadas à causa indígena e/ou quilombola.

5.4. A Comissão de Seleção, com composição definida na cláusula 5.1, atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada um dos itens da avaliação da Primeira Etapa, atribuindo peso 2 (dois) ao Pré-Projeto de Dissertação. A primeira etapa do processo de avaliação será eliminatória, requerendo-se do(a) candidato(a) a média ponderada 7 para prosseguir à segunda etapa do exame, que é a Entrevista, a qual é atribuído o peso 2 (dois).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

5.4.1. Na sequência imediata da divulgação das(os) candidatas(os) aprovadas(os) na Primeira Etapa deste Edital, a Comissão de Seleção informará sobre as salas virtuais, as datas e horários das entrevistas das(os) candidatas(os) no site do PPGSA no endereço eletrônico <http://www.ppgsa.propesp.ufpa.br>

5.5. Obterão as vagas disponibilizadas (a)s o(a)s 6 (seis) primeiro(a)s colocado(a)s, considerando-se as avaliações da primeira e da segunda etapas do processo.

5.6. No caso de desistência, as vagas não preenchidas serão oferecidas aos candidatos ou às candidatas indígenas e/ou quilombolas conforme a ordem de classificação divulgada pela Comissão de Seleção.

5.7. No caso de empate entre candidata(o)s, o critério de desempate considerará as melhores notas da(o)s candidata(o)s de acordo com a seguinte ordem de prioridade: (i) pré-projeto de pesquisa; (ii) entrevista; (iii) curriculum vitae.

5.8. Os recursos deverão ser solicitados em formulário específico, devidamente preenchido e assinado, para o endereço eletrônico do PPGSA (ppgsapandemia@ufpa.br), até às 23h59 min. da data prevista no cronograma.

5.9. Não haverá segunda chamada para nenhuma das etapas previstas neste Edital, sendo de responsabilidade do(a)s candidato(a)s a observância dos prazos estabelecidos neste Edital, bem como de eventuais alterações.

6. CRONOGRAMA

Divulgação do Edital	10 de novembro de 2020
Inscrições no processo seletivo	11 de novembro de 2020 a 31 de janeiro de 2021
Homologação e divulgação das inscrições deferidas	01 a 07 fevereiro de 2021
Pedido de recurso das inscrições indeferidas	08 a 09 fevereiro de 2021
Resposta aos recursos analisados	10 a 11 fevereiro de 2021
Análise das Cartas de Intenção e dos Currículos	12 a 19 fevereiro de 2021
Entrevista	20 a 28 fevereiro de 2021
Divulgação do(a)s candidato(a)s aprovados	01 de março de 2021
Pedido de recurso do resultado do processo seletivo	02 de março de 2021
Resposta aos recursos analisados	03 de março de 2021
Divulgação do resultado final	04 de março de 2021

7. DAS BOLSAS

7.1. Não há compromisso do Programa com a concessão de bolsas aos candidatos e às candidatas (os) selecionadas(os), posto que sua concessão depende de disponibilização pela CAPES, pelo CNPq ou outra agência de fomento à pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

7.2. As bolsas porventura existentes serão destinadas conforme a ordem de classificação do(a) candidato(a)s.

8. DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1. Este edital estará disponível no endereço eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA): <http://www.ppgsa.propesp.ufpa.br>

8.2. A realização da inscrição implica em irrestrita submissão do candidato ao presente edital.

8.3. O colegiado decidirá os casos omissos.

Belém, 10 de novembro de 2020.

Profa. Dra. Voyner Ravena Cañete
Coordenadora Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia – IFCH/UFPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

ANEXO I- RELAÇÃO DE LINHAS DE PESQUISA E DOCENTES.

LINHAS DE PESQUISA

1. Religião e saúde, simbolismo e poder

Estudo de sistemas, representações práticas religiosas em suas dimensões ritualísticas e institucionais; as práticas culturais e intelectuais que envolvem manifestações do sagrado, patrimônio cultural, relações de poder e cultura, cultura popular, festas e outras formas de sociabilidade. Estudos de diferentes formas de práticas de saúde, incluindo desde aquelas ligadas

à medicina popular, práticas xamanísticas e outras, tanto em populações rurais como urbanas (indígenas e não indígenas). Em tudo isso está presente o simbolismo e as práticas dele resultantes

que se relacionam também às questões de poder.

2. Gênero, geração e relações etnicorraciais

Investiga questões relativas a gênero como expressão de identidades plurais em suas múltiplas instâncias e relações sociais. Estudos abordam também as relações intergeracionais, com enfoque

na infância, juventude e velhice e dinâmicas demográficas, trânsitos e deslocamentos. Estudo das

minorias étnicas, raciais e socioculturais, processos de emergência étnica, interculturalidades entre grupos afrodescendentes, indígenas, camponeses, caboclos, grupos de imigrantes e outros na/da América Amazônica.

3. Ética, trabalho e sociabilidades

Estudos em sociologia da ética em suas dimensões política, institucional e intersubjetiva, em diálogo com a antropologia. Abordam-se temas como relações entre comunicação e sociedade, arte e sociedade, educação, violência e não-violência, relações com a natureza, assim como estudos teóricos de processos sociais tais como vontade, responsabilidade, liberdade, pessoa e domínios da ética. Inclui distintas formas que o trabalho assume na sociedade contemporânea, suas relações com a qualificação profissional, processo e condições de trabalho, redes de sociabilidade e análise das organizações econômicas.

4. Ações pública e coletiva, território e ambiente

Estudos sobre atores e ação coletiva (associativismo, movimentos sociais) nas dimensões rural e

urbana; estudos sobre conhecimentos e usos dos recursos naturais; estudos sobre participação e o

papel do Estado, conflitos, mediação e acordos em relação aos direitos sociais; estudos sobre a ação pública em processos de territorialização; estudos sobre o desenvolvimento e os desafios sociais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

DOCENTES DO PPGSA

Andréa Bittencourt Pires Chaves, possui graduação em Ciências Sociais pela União das Escolas

Superiores do Pará (1991), especialização em Curso Internacional em Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento da Amazônia, pela Universidade Federal do Pará (1995), mestrado em Sociologia Geral pela Universidade Federal do Pará (2002), mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (2000) e doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico

Úmido pela Universidade Federal do Pará (2003). Atualmente é adjunto I da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Sociologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Mundo do Trabalho Linha de pesquisa: 3. E-mail: andreachaves@ufpa.br

Antônio Maurício Dias da Costa, possui graduação em História pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (1999) e doutorado em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente, é Professor Associado I de História, da Universidade Federal do Pará. Tem experiência nas áreas de Antropologia e de História, atuando principalmente nos seguintes temas: sociabilidade, cultura e espaço urbano, festa, lazer, música e cultura de massa. É pesquisador PQ-2 do CNPQ. Linha de pesquisa: 1 e 3. E-mail: macosta@ufpa.br

Carmem Izabel Rodrigues, mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (1994), doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2006). Professora Associada. Tem experiência na área de Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: festas populares, etnicidade, identidade e sociabilidade. Participa das linhas de pesquisa: 1 e 2. E-mail: cir@ufpa.br

Claudia Leonor López Garcés, possui graduação em Antropologia - Universidad Del Cauca - Colômbia (1991), mestrado em Antropologia Andina - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Sede Equador (1995) e doutorado em Antropologia da América Latina e o Caribe pelo Centro de Pesquisa e Pós- Graduação Sobre América Latina e o Caribe - CEPPAC-UnB-Brasil (2000). É pesquisadora Associada III do Museu Paraense Emílio Goeldi. Suas pesquisas voltam-se para a área de Etnologia Indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: etnicidade e nacionalidade, antropologia em fronteiras, políticas indigenistas, conhecimentos tradicionais, agrobiodiversidade indígena. Linha de pesquisa: 2. E-mail: clapez@museu-goeldi.br

Denise Machado Cardoso, doutora pelo NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da UFPA (2006). Professora adjunta. Seus interesses de pesquisa são Antropologia Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, educação, antropologia política, ciências sociais e ambientais. Linha de pesquisa: 2 e 3. Orienta estudantes com interesse em Antropologia da Educação, Ética e Cibercultura. E-mail: denise@ufpa.br

Daniela Ribeiro de Oliveira, possui graduação em ciências sociais (2005), mestrado (2009) e doutorado (2017) em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Pesquisadora colaboradora no PPGSA/UFPA, realizando estágio pós doutoral no mesmo programa. Os



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

interesses de pesquisa são, sobretudo na área de Sociologia do Trabalho, atuando nos seguintes temas: capitalismo cognitivo, trabalho criativo, trabalho flexível; trabalho e informalidade; trabalho e empreendedorismo, trabalho e tecnologias; precariedade e precarização do trabalho; terceirização; relações e condições de trabalho. Linha de pesquisa: 3. Email: danics02@gmail.com

Edila Arnaud Ferreira Moura, doutora em Desenvolvimento Socioambiental – Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (2007). Professora Associada 3 da UFPA. Desenvolve pesquisas sobre populações de ambientes de várzea, com estudos demográficos e socioambientais, com ênfase nos processos de mudanças sociais e das políticas de desenvolvimento social. Pesquisadora associada do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Coordena o Grupo de pesquisas sobre Populações ribeirinhas, modos de vida e políticas públicas na Amazônia Ocidental CNPq. Linha de pesquisa: 2 e 4. E-mail: eafmoura@gmail.com

Edna Ferreira Alencar, doutora em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Brasília (2002). Graduada em História pela Universidade Federal do Pará (1986); Professora Associado I da UFPA. Desenvolve pesquisas na área de Antropologia Social e Cultural, com ênfase em Antropologia do Gênero, Antropologia Rural e Ambiental, desenvolvendo estudos sobre populações tradicionais, desenvolvimento local, territórios e conflitos socioambientais; pesca, gênero e trabalho em sociedades pesqueiras; populações humanas em unidades de conservação de uso sustentável; memória social e oralidade. Linha de pesquisa: 2 e 4. E-mail: ealencar@ufpa.br

Edna Maria Ramos de Castro, possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (1969) e mestrado e doutorado em Sociologia pela École des Hautes Études em Sciences Sociales (Paris, França 1978-1983). Atualmente é professora Associada IV da Universidade Federal do Pará, NAEA/UFPA. Foi professora Visitante da Universidade de Québec à Montreal (1996), Montréal, Canadá. Professora Visitante na Universidade de Brasília, UNB, Departamento de Sociologia (2004/2005) e Professora Visitante na Université Le Havre, França (2010). Tem experiência na área de Sociologia, adotando uma perspectiva da teoria crítica e interdisciplinar, com ênfase em sociologia do desenvolvimento, do trabalho, política e urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento, políticas públicas, estudos urbanos, trabalho, populações tradicionais e meio ambiente. Linhas de Pesquisa: 3 e 4. Email: edna.mrcastro@gmail.com

Flávio Leonel Abreu da Silveira, doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2004). Professor adjunto I. Participa da linha: 3 e 4. Tem desenvolvido trabalhos no espaço urbano de Belém. Áreas de interesse: imaginário; paisagem; memória; relações entre cultura e natureza; Antropologia Urbana; Antropologia da Ciência. Email: flabreu@ufpa.br

Heribert Schmitz, doutor em Sociologia Rural pela Universidade Humboldt de Berlim (Alemanha), com pós-doutorado na Universidade Livre de Berlim (Alemanha) sobre movimentos sociais (Sociologia); Professor Associado III da UFPA; trabalha sobre agricultura familiar e sobre "povos e comunidades tradicionais", com os seguintes temas: ação coletiva (cooperativismo, gestão de bens comuns, movimentos sociais) e conflitos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

sociais. Desenvolve pesquisas no Pará e no Nordeste do Brasil, atuando na linha de pesquisa 4. Pesquisador do CNPq, Nível 2. Email: heri@zedat.fu-berlin.de

Kátia Marly Leite Mendonça, doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1997). Professora Associada. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em comportamento político, atuando principalmente nos seguintes temas: simbolismo na política, mito político, imaginário, ética, república e militares. Linha de pesquisa: 1 e 3. Bolsista Produtividade do CNPq. E-mail: guadalupelourdes@hotmail.com

Leonardo Ribeiro da Cruz

Coordenador do Laboratório Amazônico de Estudos Sociotécnicos da Universidade Federal do Pará (laesufpa.net). Pesquisador da Rede Latino Americana de estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade (LAVITS). Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas. Foi bolsista de Pós-Doutorado (PNPD-Capes) do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LabJor/Unicamp). Atualmente, pesquisa os temas de Tecnologia, Sociedade e Vigilância. Participa da linha: 1 e 4. E-mail: leocruz@ufpa.br

Lourdes Gonçalves Furtado, doutora em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (1989), Estágio Pós-Doutorado com Post-d'Accueil do ORSTOM/IRD, em Paris (1990) e no Centre de Recherche pour le Brésil Contemporain-CRBC da École des Hautes Études en Sciences Sociales-EHSS, e no Centre National de Recherche Scientifique-C.N.R.S./Unité de Recherche 319- Anthropologie Maritime (Paris, 1995). Pesquisador Titular U-III do Museu Paraense Emílio Goeldi. Interesses de pesquisa: Antropologia Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: populações tradicionais (caboclas/ribeirinhas/estuarinas/marítimas ou costeiras, cultura material, pesca tradicional, organização social, conflitos sociais, processos migratórios e identitários, reservas extrativistas marinhas. Participa da linha: 1 e 3. E-mail: lourdes-furtado@hotmail.com

Luciana Gonçalves de Carvalho, doutora em Ciências Humanas-Antropologia (2005), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui graduação em Ciências Sociais (1994), mestrado em Sociologia e Antropologia (1997). É docente da Universidade Federal do Oeste do Pará, na qual coordena o Programa de Extensão Patrimônio Cultural na Amazônia (PROEXT/MEC) desde 2010. No Grupo de Pesquisa Diversidade Cultural, Território e Novos Direitos na Amazônia, tem pesquisas em andamento sobre memória, trabalho e conhecimentos tradicionais em comunidades rurais, ribeirinhas e extrativistas, e em mercados populares na Amazônia. Linha de pesquisa: 1. Email: lu_gcarvalho@yahoo.com.br

Luísa Maria Silva Dantas, doutora e mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou Estágio Doutoral Sanduiche na Université de Lille, no Centre Lillois d'Études et de Recherches Sociologiques et Économiques e Pós-Doutorado no Núcleo de Antropologia Visual (Navisual/PPGAS/UFRGS). É graduada em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFPA. Atua na interface entre antropologia do trabalho,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

antropologia urbana, antropologia das relações raciais e estudos de gênero e sexualidade. Desenvolve pesquisas com trabalhadoras domésticas. É coordenadora do Grupo de Antropologia do Trabalho e Interseccionalidades - GATI. Linhas de Pesquisa: 2 e 3. Email: luisadantas@ufpa.br

Manoel Ribeiro de Moraes Junior, possui graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - 1997), em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB-2003), Mestrado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-2001) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP -2010). Desenvolveu estágio de pós-doutorado em Filosofia Política no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGFIL-UERJ, 2011-2015, sob a supervisão do Dr. Luiz Bernardo Leite Araújo) e no Centre d Etudes en Sciences Sociales du Religieux (CeSóR/EHESS/CNRS, 2015, sob a orientação do Dr. Michael Löwy). Desenvolve pesquisas sobre Antropologias e Religiões na Amazônia, inclusive envolvendo temas como educação, ontologia cultural, inclusão e autossustentabilidade (P. Descola, C. Lévi-Strauss, P. Ricoeur e T. Ingold). Por formação, desenvolve também pesquisas sobre perspectivas Teóricas nos Estudos da Religião sob o enfoque da Teoria Crítica e das Ciências Interpretativas. É membro da Comissão ad hoc da CAPES (2016/2017) para Classificação de Periódicos da área de Ciências da Religião e Teologia. É coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia, Professor Adjunto III da Universidade do Estado do Pará. Lidera o Grupo de Pesquisa Religião, Política, Direitos Humanos e Democracia (UEPA/CNPq) e tem experiência na área de Filosofia e Ciências da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: religião, democracia, cultura e política. É docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (Universidade do Estado do Pará - PPGCR-UEPA), do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão de Escola Básica (PPGEB-UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSAUFPA). Atuou em 2016 como professor visitante no curso de Mestrado em Ciências da Religião na Universidade Lusófona de Lisboa e no curso de graduação em Sociologia da Universidade Beira Interior (Covilhã - Portugal). Dirige o laboratório CEIRA/PPGCR-UEPA - Centro de Estudos e Investigações de Religiões na Amazônia - e colabora nas investigações etnobotânicas no Herbário MFS/UEPA. Linha de pesquisa 1 e 3: Email; manoelmoraes@uepa.br

Maria Cristina Alves Maneschy, doutora em Sociologia - Université Toulouse Le Mirail, França (1993), Pós-Doutorado Australian National University (2007). Professora Associada da UFPA. Desenvolve pesquisas sobre comunidades pesqueiras artesanais, com ênfase nas estratégias de trabalho em relação aos condicionantes ambientais, divisão sexual do trabalho e relações de gênero e formação de organizações sociais em comunidades pesqueiras. Participa do Grupo de Pesquisa Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero, da UFPA. Linhas de pesquisa: 3 e 4. E-mail: cristina@ufpa.br

Maria José da Silva Aquino Teisserenc, doutora em Ciências Humanas (Sociologia), pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Estágio de pós-doutorado no Centre de Recherche sur l'Action locale da Universidade Paris 13 (2011). Professora Associada I da UFPA. Tem experiência nos temas do Desenvolvimento, Ação Pública e territórios emergentes, sociedade e a questão ambiental, abordando principalmente questões relacionadas a Atores Socioambientais, Unidades de Conservação,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Ambientalismo e ONGs na Amazônia. Linha de pesquisa: 4. E-mail: mjaq@uol.com.br;
mjsa@ufpa.br.

Michele Escoura Bueno, antropóloga e doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP com tese vinculada ao Grupo de Pesquisa PAGU, na qual buscou aproximar os campos teóricos da Antropologia da Política com os estudos de Interseccionalidade ao se debruçar em discussões sobre conflito, gênero, classe, raça, consumo, mercado, mídia, parentesco e relações sociais antagônicas. Suas pesquisas dão ênfase à abordagem etnográfica e mantêm interesse prioritariamente sobre relações de poder e desigualdade. Além disso, tendo já atuado como pesquisadora no campo da Educação e na formação de professores, tem experiência também em discussões sobre pesquisa de campo com crianças ou no contexto escolar, em avaliações de metodologias de ensino para jovens e adultos e na relação entre Educação e desigualdade sociais. Linha de Pesquisa 2 e 3. E-mail: micheleescoura@gmail.com

Mônica Prates Conrado possui Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990) e Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é professora Associada IV da Universidade Federal do Pará atuando como docente na Graduação em Ciências Sociais, na Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia e no Mestrado em Direitos Humanos do Curso de Pós-Graduação em Direito. Possui Pós-Doutorado em Antropologia pela Universidade de York, Toronto, Canadá. Visiting Professor at Centre for Research on Latin America and the Caribbean - CERLAC (2014). Pós-doutoranda no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP desde agosto de 2017. Tem experiência na área de Sociologia, Antropologia e Direitos Humanos, trabalhando com os temas: gênero e violência, relações raciais, juventudes, gênero e sexualidade. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa NOSMULHERES. Pela Equidade de Gênero Etnicorracial da Universidade Federal do Pará - UFPA. Linha de Pesquisa 2. E-mail: mconrado@ufpa.br

Patrícia da Silva Santos possui bacharelado e licenciatura em Ciência Sociais - Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2005/2006), e mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2009). Concluiu doutorado em Sociologia na Universidade de São Paulo. Foi bolsista CAPES/DAAD de doutorado sanduíche na Ludwig-Maximilians-Universität München (2011/2013). Realizou pesquisa de pós-doutorado no Deutsches Literaturarchiv Marbach com bolsa do Hilde Domin-Fonds (11.2014/02.2015). Realizou pesquisa de pós-doutorado com bolsa FAPESP na Unicamp, onde atuou também como professora credenciada (03.2015 a 05.2017). É autora de “Sociologia e superfície” (ed. Unifesp, 2016). Atualmente é professora adjunta de Sociologia na Universidade Federal do Pará e colaboradora do programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA). Tem experiência na área de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria social clássica e contemporânea, literatura, cinema, cultura, exílio, testemunho e relações de gênero. Linhas de Pesquisa: 1 e 2. Email: patricia215@gmail.com

Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto, possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1977), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (PLADES/NAEA, 1990 – A relação da Igreja Católica com Camponeses no Sul do Pará), doutorado em Government -



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

University of Essex (1995 – A construção de carreiras políticas no sul do Pará). Realizou estágio Pós-Doc, com pesquisa em desenvolvimento territorial na Università di Napoli Federico II (2005). Foi pesquisador no Museu Paraense Emílio Goeldi, quando pesquisou e publicou sobre o movimento indígena no baixo Tapajós. Na UFPA, coordena os projetos de extensão “Observatório de Conflitos Urbanos de Belém” e “A vida nas comunidades quilombolas em tempos de quarentena, e depois. Produzindo material didático para a escola no território a partir de narrativas”. Atualmente trabalha com a cidade de Belém e região metropolitana em temas como resíduos sólidos (lixão de Marituba), lugares de identidade negra e segregação racial, publicando artigos nesses temas. E também com turismo de base comunitária no rio Arapiuns, em Santarém. Integra o Coletivo Aquilombar, No PPGSA/UFPA. Está participando da organização do encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) previsto para julho de 2021. Linhas de pesquisa: 2 e 4 email: rodrigopeixoto1810@gmail.com

Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães dos Santos, doutora em Antropologia e Sociologia, pela UFPA e a Universidade de Paris13, em co-tutela; Professora Adjunta da UFPA. Desenvolve pesquisas sobre campesinato e políticas públicas na Amazônia, com ênfase em deslocamento compulsório, conflitos sociais, desterritorialização, memória, perda e sofrimento social decorrentes de políticas públicas. Linhas de pesquisa: 3 e 4. E-mail: smag@ufpa.br

Tânia Guimarães Ribeiro, doutora em Ciências Humanas (Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010). Mestra em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFPA (2000). Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (Sociologia) pela Faculdade de Ciências Sociais da UFRJ (1988). Atualmente é Professora Associada II do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) e da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA). Líder do Núcleo de Pesquisa ACTA (Ação Pública, Território e Ambiente) - UFPA-CNPq. Possui experiência na elaboração de Diagnósticos na área de Sociologia e na área de Pesquisa, coordenando atualmente o Projeto Território, Participação e Ação Pública em Unidades de Conservação na Amazônia - CNPq2018. As áreas de interesse das pesquisas envolvem as temáticas de: Políticas Públicas e Participação; Conflitos Socioambientais; Movimentos Sociais; Desigualdades Sociais; Sociologia do Desenvolvimento, Pós/Modernidade. Linha de pesquisa 4. E-mail: ptolomeu@gmail.com

Taissa Tavernard de Luca, possui graduação em História pela Universidade Federal do Pará (2000), mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2003) e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2010). Atualmente é comissão de novos sócios do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, bolsista - Plano Nacional de Formação Docente, voluntariado da Federação Espírita e Umbandista dos Cultos Afro Brasileiros do Estado do PA, coordenadora do curso de ciências da religião da Universidade do Estado do Pará, professora do PPGCR da Universidade do Estado do Pará, professor ad1 efetivo da Universidade do Estado do Pará e suplente do Conselho Estadual de Cultura do Pará. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Religião Afro-Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia, religião afro-brasileira, ciências da religião, memória e intolerância religiosa. Linha de Pesquisa. 2. Email:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

taissaluca@gmail.com

Violeta Refkalefsky Loureiro, doutora em Sociologia - Institut Des Hautes Études de l'Amérique Latine (1994); Professora Associada. Tem experiência na área de Sociologia do Desenvolvimento e Metodologia das Ciências Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: Amazônia, desenvolvimento e conflitos. Linhas de pesquisa: 2 e 4. E-mail:

violeta.loureiro@ig.com.br.

Voyner Ravena Cañete, Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (2005) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Desenvolve projetos de pesquisa e extensão universitária, desde 1998, voltados especialmente às questões ambientais relativas às populações tradicionais em cenários rurais amazônicos, assim como em áreas periurbanas em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo meio ambiente, saúde e modo de vida. Desde 2010 vem desenvolvendo estudos sobre populações pesqueiras e seu modo de vida, particularmente em ambientes estuarinos e costeiros. Linhas de pesquisa: 2 e 4 E-mail: ravenacanete@ufpa.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

ANEXO II FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Quilombola () Indígena ()

Linha de Pesquisa: 1 () 2 () 3 () 4 ()

Nome do candidato: _____

Data de Nascimento: ____/____/____. Naturalidade _____.

Nacionalidade: _____ CPF: _____.

Identidade/Passaporte: _____ Órgão emissor/Expedição _____

Endereço residencial _____ . N. _____

Complemento: _____ . Bairro: _____ . CEP: _____

Cidade: _____ . País _____ . Telefone: _____

Endereço eletrônico: _____

Graduação em: _____ . Conclusão/ano: _____

Instituição: _____

Título: _____ Monografia () Sim. Não ()

Data: ____/____/2019.

_____ Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

ANEXO III - DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO

Nós, abaixo assinados, declaramos para os devidos fins de direito que o (a) estudante

RG _____, CPF _____

nascido (a) em ____/____/____, é

INDÍGENA ()

QUILOMBOLA ()

Pertencente ao povo/comunidade

mantendo laços familiares, econômicos, sociais e culturais com o referido povo/comunidade.

Por ser verdade, assino e testifico a presente declaração.

_____, ____ de _____ de 2019.

Autoridade/Liderança 1

NOME COMPLETO

Assinatura: _____

RG _____, CPF _____

Organização política correspondente ao coletivo de origem do(a) candidato(a)

Endereço: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Data: ____/____/____

Autoridade/Liderança 2

NOME COMPLETO

Assinatura: _____

RG _____, CPF _____,

Organização política correspondente ao coletivo de origem do(a) candidato(a)

Endereço: _____

Data: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

ANEXO IV

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO, RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Eu , _____ , caso aprovada(o) no processo seletivo complementar do PPGSA, declaro possuir disponibilidade de tempo, recursos financeiros e os devidos equipamentos de mídia e acesso digital para a realização das atividades voltadas ao curso de mestrado do PPGSA.

Belém, _____, _____ de 2020.

Assinatura do candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

ANEXO V – Bibliografia recomendada para a produção do pré-projeto

ALMEIDA, Sílvio. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Disponível em https://inegalagoas.files.wordpress.com/2020/04/almeida-silvio_-o-que-c3a9-racismo-estrutural_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf (Capítulos recomendados: Introdução; Raça e Ideologia)

AURORA, Braulina. A colonização sobre as mulheres indígenas: reflexão sobre cuidados com o corpo. Revista de Estudos em Relações Interétnicas. V. 22, n. 1, jan/abril2019, p. 109-115. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/20530>.

BANIWA, Gersem. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. 1. ed., Rio de Janeiro, Mórula, Laced, 2019. Disponível em <http://laced.etc.br/acervo/livros/educacao-escolar-indigena-no-seculo-xxi/>

DEUS, Zélia Amador de. OS HERDEIROS DE ANANSE: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na Universidade. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2008. Disponível em http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufpa_tese_2008_ZAdeDeus.pdf (Capítulo recomendado: QUARTO ATO: A AÇÃO AFIRMATIVA E O PRINCÍPIO DA IGUALDADE.)

DOCUMENTO FINAL DA MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS: “TERRITÓRIO: NOSSO CORPO, NOSSO ESPÍRITO”. Brasília (DF), 14 de agosto de 2019. Disponível em <https://cimi.org.br/2019/08/marcha-mulheres-indigenas-documento-final-lutar-pelos-nossos-territorios-lutar-pelo-nosso-direito-vida/>

FONTES, Francineia Bitencourt. Minha escriturização, experiências vividas e diálogo com as mulheres indígenas do Rio Negro – Amazonas/Brasil. Cadernos de Campo (São Paulo online), vol. 29, n. 1, p. 179-186, USP, 2020. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/169460>.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 98 – 109, jan/abr 2012. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>

KAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso?. Mneme - Revista de Humanidades, v. 15, n. 35, p. 38-68, 17 out. 2015. Disponível em <https://www.periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7445>

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Cobogó, 2019. Disponível em https://www.academia.edu/39868012/MEM%C3%93RIAS_DA_PLANTA%C3%87%C3%83O_EPIS%C3%93DIOS_DE_RACISMO_COTIDIANO (Capítulos recomendados: Introdução; A Máscara; Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro 2005. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf (Capítulos recomendados: O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?, Arturo Escobar; Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina, Aníbal Quijano)

SEGATO, Rita Laura. Raça é Signo. Série Antropologia 372. Brasília, 2005. Disponível em <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/segatoracaesigno.pdf> ALMEIDA, Sílvio. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Disponível em https://inegalagoas.files.wordpress.com/2020/04/almeida-silvio_-o-que-c3a9-racismo-estrutural_-2-pc3a1ginas-1-17.pdf